



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo com o depoimento exclusivo de Marina Lacerda, vítima de Jeffrey Epstein

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dfabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ESTADOS UNIDOS

Voto pela verdade

Câmara e Senado aprovam projeto de lei para tornar públicos arquivos sobre o pedófilo Jeffrey Epstein. Trump anunciou que sancionaria o texto, o qual obrigará o Departamento de Justiça a divulgar os documentos. Vítima brasileira fala ao **Correio**

» RODRIGO CRAVEIRO

Donald Trump pediu, e a Câmara dos Representantes atendeu. Por 427 votos a favor e apenas um contra — do republicano Clay Higgins (Louisiana) —, os deputados aprovaram a Lei de Transparência dos Arquivos Epstein. O texto, enviado imediatamente ao Senado e aprovado de forma unânime, aguardava, ontem, a sanção presidencial. O presidente dos EUA sinalizou que assinaria o documento para transformá-lo em lei. "Estou completamente de acordo", disse Trump no Salão Oval, na segunda-feira.

Ontem, pouco depois da aprovação na Câmara, ele publicou em sua plataforma Truth Social: "Não me importa quando o Senado aprovar o projeto de lei da Câmara, seja hoje à noite ou em algum outro momento, eu só não quero que os republicanos tirem os olhos de todas as vitórias que tivemos".

Assim que se tornar lei, a medida obrigará o Departamento de Justiça a tornar públicos os documentos não confidenciais sobre o caso do pedófilo Jeffrey Epstein. Nas galerias do Capitólio, algumas das mais de mil vítimas do financista americano se abraçaram e choraram.

Líder da minoria democrata no Senado, Chuck Schumer pediu a aprovação do projeto de lei, e os colegas assentiram. "Isso é sobre dar ao povo americano a transparência pela qual tanto clama. O povo americano já esperou tempo suficiente. As vítimas de Jeffrey Epstein já esperaram tempo suficiente. Que a verdade venha à tona", declarou.

Em publicação na rede social X, o deputado Clay Higgins justificou o único voto contrário. "Desde o início, meu voto contra este projeto de lei tem sido firme. O que havia de errado com ele há três meses continua errado hoje. Ele abandona 250 anos de procedimentos de justiça criminal nos Estados Unidos. Da forma como está redigido, este projeto expõe e prejudica milhares de pessoas inocentes — testemunhas, pessoas que forneceram álibis, familiares", escreveu. "Se aprovado em sua forma atual, esse tipo de ampla divulgação de arquivos de investigações criminais, liberados para uma mídia voraz, certamente resultará em pessoas inocentes sendo prejudicadas. Não com o meu voto."

A brasileira Marina Lacerda, 37 anos, considerada a "vítima menor número um" de Epstein, assistiu à sessão na Câmara dos Representantes e, pouco depois, falou ao **Correio**. "Os vazamentos dos e-mails citando Trump era para



Trump minimiza esquartejamento de jornalista...

Donald Trump abriu as portas da Casa Branca para o príncipe saudita acusado de ordenar o assassinato e o esquartejamento do jornalista saudita Jamal Khashoggi. Diante de Mohammed bin Salman, o presidente americano foi perguntado por um jornalista sobre o crime. "Você está mencionando alguém que foi extremamente controverso. Muitas pessoas não gostavam desse senhor de quem você está falando. Gostando ou não dele, as coisas acontecem", respondeu Trump, ao sugerir que Bin Salman não teve envolvimento com a execução. "Ele não sabia de nada, e podemos deixar por isso mesmo. Você não precisa constranger nosso convidado fazendo uma pergunta dessa", acrescentou. Khashoggi foi assassinado em 2 de outubro de 2018, no consulado da Arábia Saudita em Istambul.



Janeiro diz respeito à invasão ao Capitólio, em 2021.

Para Dallek, Trump viu-se obrigado a apoiar a divulgação dos documentos. "A petição para forçar a Câmara a votar foi bem-sucedida. Trump percebeu que muitos republicanos votariam pela liberação dos dossiês e que havia pouco que ele pudesse fazer para impedir que seguissem os democratas. Seria um constrangimento político", comentou o estudioso. "Foi então que Trump decidiu ceder, deu uma guinada de 180 graus e apoiou um projeto de lei que tinha denunciado por meses. Ele capitulou à realidade política, tentou salvar um pouco da reputação e seguir em frente."

Texas

Em uma segunda derrota para Trump, um tribunal da cidade de El Paso bloqueou a adoção de um novo mapa eleitoral no estado do Texas. Os republicanos esperavam utilizar o mapa para obter mais cinco assentos no Congresso durante as eleições de 2026. O republicano Greg Abbott, governador do Texas e aliado político de Trump, anunciou que vai recorrer à Suprema Corte, na esperança de reverter o bloqueio. Ontem, uma pesquisa da agência de notícias Reuters e do instituto Ipsos mostrou que a aprovação de Trump caiu para 38%, o nível mais baixo deste segundo mandato.

...e ofende repórter depois de perguntar: "Quieta, porquinha"

Ao ser questionado por Catherine Lucey, repórter do site Bloomberg, sobre os e-mails em que o financista e pedófilo Jeffrey Epstein (1953-2019) o mencionava, Donald Trump perdeu a linha. "Se não há nada incriminador nos arquivos, senhor, por que não...?", perguntou a jornalista, ao ser bruscamente interrompida pelo presidente republicano. "Quieta, quieta, porquinha", respondeu Trump, como se estivesse cantando, a bordo do avião presidencial Air Force One, apontando o dedo para a jornalista. O episódio ocorreu na última sexta-feira (14), mas somente ontem repercutiu negativamente nos sites e nas redes sociais.

Alguns internautas chegaram a acusar Trump de misoginia. Antes da ofensa à repórter, Trump chegou a dizer que tinha uma "pessima relação" com Epstein.

terem acontecido. Esses e-mails só mostram o tipo de pessoa que o Trump é. Acho que o presidente está um pouco envolvido nisso; caso contrário, não teria medo de divulgar esses arquivos. Não acho necessário abrir uma investigação, porque nós, as sobreviventes, somos os arquivos de Epstein", acrescentou. Marina foi abusada por Epstein dos 14 aos 17 anos.

Na última quinta-feira, democratas da Comissão de Supervisão

da Câmara dos Representantes vazaram e-mails de Epstein em que Trump foi mencionado. Em um deles, o pedófilo revela que o presidente "sabia sobre as garotas" e passou horas com uma das vítimas em sua casa.

Professor e historiador político na George Washington University, Matthew Dallek explicou ao **Correio** que Trump é praticamente imune a críticas. "Nada parece afetá-lo, e

ele nunca perdeu o apoio de sua base. É raro que os índices de aprovação pública do presidente caiam abaixo de 40%. Por isso, é difícil imaginar como os arquivos de Epstein provocarão danos significativos à imagem de Trump entre seus milhões de simpatizantes", afirmou. "Se Stormy Daniels, E. Jean Carroll e o 6 de Janeiro não causaram golpes políticos fatais em sua reputação, é improvável que esses últimos vazamentos de e-mails mudem a opinião pública", acrescentou. Stormy Daniels, uma ex-atriz pornô, processou Donald Trump por suborno para esconder uma suposta relação extraconjugal; Carroll é uma jornalista que acusou o republicano de abuso sexual no provador de uma loja de departamentos; e o 6 de Janeiro

VENEZUELA

María Corina Machado divulga visão do pós-Maduro



A opositora María Corina Machado, Nobel da Paz: em defesa da transição de poder

Ganhadora do Prêmio Nobel da Paz deste ano, a líder opositora e deputada cassada venezuelana María Corina Machado apresentou um "Manifesto da Liberdade" — a sua visão da Venezuela após a queda do presidente Nicolás Maduro. A política ampliou a aposta, em meio às incertezas sobre os próximos passos dos Estados Unidos na região.

Washington mobilizou para o Caribe e o Pacífico uma flotilha, que inclui o maior porta-aviões do mundo, o USS Gerald R. Ford, para operações contra o narcotráfico, embora Maduro insista em que se trata de uma movimentação para derrubá-lo. Nas últimas horas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sugeriu a possibilidade de uma negociação

com Maduro, sem dar detalhes.

"Estamos no limiar de uma nova era", disse Machado em um vídeo postado nas redes sociais. "O longo e violento abuso de poder deste regime está chegando ao fim. (...) Vamos reconstruir uma sociedade livre, na qual o governo servirá aos seus cidadãos, e o objetivo supremo do Estado será salvaguardar os direitos naturais de todos os venezuelanos", acrescentou.

Machado afirma que Maduro roubou a eleição de julho de 2024, que lhe garantiu um terceiro mandato de seis anos. Os Estados Unidos também não reconheceram o resultado. Ela falou em "criar as condições para que floresça uma economia livre e competitiva" e que a Venezuela se torne um "pilar

de segurança democrática" e "energética". A opositora prometeu defender o voto "com segurança e sem qualquer manipulação" e a liberdade de expressão e reunião.

Machado, que no passado ofereceu garantias ao chavismo para que deixasse o poder, disse que "o regime criminoso deve prestar contas". "Desde que Maduro assumiu o poder (em 2013), são mais de 18 mil presos políticos que sofreram injustamente. Cada um deles é um testemunho da brutalidade do regime", afirmou. "A Venezuela só se levantará plenamente quando aqueles que cometem crimes contra a humanidade forem julgados pela lei e pela história."

A opositora concorda com a denúncia de Washington de que Maduro lidera um cartel das drogas.

Forças americanas na região bombardearam cerca de 20 supostas lanchas de narcotraficantes, deixando pelo menos 83 mortos.



Estamos no limiar de uma nova era. O longo e violento abuso de poder deste regime está chegando ao fim

Maria Corina Machado,
líder opositora venezuelana